

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Tanacetum parthenium* (L.) Schulz Bip., herba.** Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2020. Disponível em: < https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-tanacetum-parthenium-l-schulz-bip-herba-revision-1_en.pdf >. Acesso em: 27 ago. 2020.

FELIPE, M. R.; CAMPOS, A.; VECHI, G.; MARTINS, L. Implicações da alimentação e nutrição e do uso de fitoterápicos na profilaxia e tratamento sintomático da enxaqueca: uma revisão. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 35, n. 2, p. 165-179, 2010.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2010]. Disponível em: < <http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/ndp/monoReq.do?id=86&lang=eng> >. Acesso em: 08 mai. 2018.

MATERAZZI, S.; BENEMEI, S.; FUSI, C.; GUALDANI, R.; DE SIENA, G.; VASTANI, N.; ANDERSSON, D. A.; TREVISAN, G.; MONCELLI, M. R.; WEI, X.; DUSSOR, G.; POLLASTRO, F.; PATACCHINI, R.; APPENDINO, G.; GEPPETTI, P.; NASSINI, R. Parthenolide inhibits nociception and neurogenic vasodilatation in the trigeminovascular system by targeting the TRPA1 channel. **Pain**, v. 154, n. 12, p. 2750-2758, 2013.

PAREEK, A.; SUTHAR, M.; RATHORE, G. S.; BANSAL, V. Feverfew (*Tanacetum parthenium* L.): a systematic review. **Pharmacognosy Reviews**, v. 5, n. 9, p. 103-110, 2011.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

TAYLOR, F. R. Lifestyle changes, dietary restrictions, and nutraceuticals in migraine prevention. **Techniques in Regional Anesthesia and Pain Management**, v. 13, n. 1, p. 28-37, 2009.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

Taraxacum officinale F. H. Wigg.

NOMENCLATURA POPULAR

Dente-de-leão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Planta inteira com raiz	3 a 4 g
Água	q.s.

Fórmula 2 (WICHTL, 2004; EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Planta inteira com raiz	4 a 10 g
Água	q.s.

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 3 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Planta inteira com raiz	100 g
Álcool etílico 30% q.s.p.	100 mL

Fórmula 4 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Planta inteira com raiz	75 g
Álcool etílico 30% q.s.p.	100 mL

COMPRIMIDO COM DERIVADO

Fórmula 5 (EMA, 2019)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da planta inteira	150 a 300 mg
Excipiente q.s.p.	Um comprimido revestido

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, durante 10 minutos, utilizando a planta inteira rasurada (WICHTL, 2004; EMA, 2019).

Fórmula 2: preparar por infusão, utilizando a planta inteira rasurada (WICHTL, 2004; EMA, 2009).

Fórmula 3: preparar o extrato fluido da planta inteira com raiz rasurada, utilizando álcool etílico a 30%, seguindo a RDE 1:0,9-1,1 (EMA, 2019). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 4: preparar o extrato fluido da planta inteira com raiz rasurada, utilizando álcool etílico a 36%, seguindo a RDE 0,75:1 (EMA, 2019). Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: preparar o derivado, utilizando álcool etílico a 60%, seguindo a RDE 5,6-8,4:1 (EMA, 2019). Formular em comprimido revestido.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica extrato fluido: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica comprimidos: é recomendado acondicionar em blister.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1, 2 e 5: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 3 e 4: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas de uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2019). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de extrato fluido é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Para garantir aumento do fluxo urinário, a ingestão adequada de líquidos deve ser assegurada durante o tratamento. O uso é contraindicado para pessoas diagnosticadas com gastrite, úlcera gastroduodenal, cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e do trato intestinal, colangite e hepatopatia (EMA, 2019; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). Pessoas diabéticas ou portadoras de patologias renais ou cardíacas, devem evitar utilizar esse produto, devido ao risco de provocar hipocalcemia (EMA, 2019). Dor epigástrica e hiperacidez podem ocorrer, contudo a frequência não é conhecida (EMA, 2019). Caso ocorra febre, disúria, dor espasmódica ou hematúria (sangue na urina) ou demais eventos adversos, o uso do produto deve ser interrompido e um médico deverá ser consultado (EMA, 2019). Um médico deve ser consultado caso ocorram reações alérgicas (WHO, 2007; EMA, 2019). Pode diminuir a absorção de antibióticos tais como ciprofloxacino, levofloxacino e moxifloxacino. A coadministração com medicamentos tais como aspirina, varfarina, clopidogrel, enoxaparina, diclofenaco, ibuprofeno e naproxeno deve ser feita com cautela (WHO, 2007). A toxicidade do lítio pode ser aumentada no uso concomitante. É contraindicado em pessoas com doenças hepáticas, agudas ou severas, câncer de fígado, icterícia por anemia hemolítica ou outras causadas por hiperbilirrubinemia não conjugada, com espasmos intestinais, obstrução intestinal, colecistite aguda, litíase biliar, obstrução do ducto biliar, gastrite, intestino irritável e úlcera duodenal (BRINKER, 2001). Não deve ser utilizado por pessoas que apresentam obstrução dos ductos biliares e empiema da vesícula biliar. Na presença de litíase biliar, deve-se consultar um médico antes de utilizar o fitoterápico (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 5: auxiliar no alívio de sintomas dispépticos, tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; WHO, 2007; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014; HEALTH CANADA, 2018; EMA, 2019).

Fórmulas 1 e 2: auxiliar no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário, desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; LORENZI & MATOS, 2008; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2019).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmulas 1 e 2: tomar o decocto ou infuso, logo após o preparo, até três vezes ao dia (WICHTL, 2004; EMA, 2019).

Fórmula 3: tomar 3,15 mL de extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA,

2019; HEALTH CANADA, 2018).

Fórmula 4: tomar 1,75 mL de extrato fluido, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2019).

Fórmula 5: tomar de 1 a 2 comprimidos de 150 mg três vezes ao dia ou tomar 1 comprimido de 300 mg duas vezes ao dia (EMA, 2019).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine: expanded Commission E monographs**. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Taraxacum officinale* Weber ex Wigg., radix cum herbal**. Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2019. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-taraxacum-officinale-weber-ex-wigg-radix-cum-herba_en.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2018]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/nd-bdipsn/atReq.do?atid=dandelion.pissenlit&lang=eng>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Trifolium pratense L.

NOMENCLATURA POPULAR

Trevo-vermelho.

EXTRATO FLUIDO

Fórmula 1 (BARRETT, 2004)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Sumidade florida	100 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL